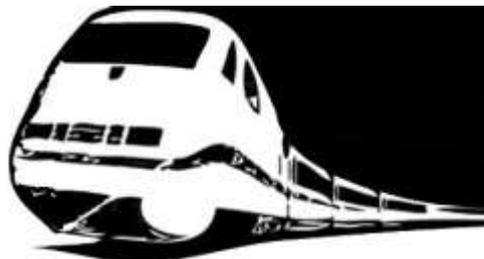


Em 2020 embarque no trem das mudanças

O ano de 2019 chega ao fim com um saldo extremamente negativo para a classe trabalhadora e para a juventude. Mais de 13 milhões desempregados, Reforma da Previdência que acaba com as aposentadorias, aprovada sem lutas organizadas nas ruas, ataque as universidades e escolas públicas, aumento substancial da violência oficial do Estado contra pobres e negros, aumento do racismo, dos preconceitos por gênero, raça e orientação sexual, da criminalização da classe trabalhadora e da juventude, com a aprovação do pacote anti-crime de Bolsonaro e Moro.



Se os fatos apresentados nos dão este quadro, como seria possível a classe trabalhadora romper esta blindagem que não nos permite ganhar as ruas de forma organizada, para enfrentar e derrotar este governo e colocar no chão o sistema que nos explora?

Precisamos olhar para as direções das organizações da classe trabalhadora, como sindicatos, centrais sindicais, partidos políticos, movimentos sociais e ver o que fizeram em 2019. A maioria viajou em um trem com velocidade reduzida, em uma via com muitas restrições. Limitaram-se a gritar e a fazer memes dos obstáculos, mas, se recusaram a parar o trem, descer e de fato mobilizar esforços para remover os obstáculos, aumentar a velocidade e seguir em frente.

No Rio Grande do Sul os professores, estão travando uma luta vigorosa usando o instrumento da greve, onde 1.500 escolas estão paradas. Os comerciantes, açougues, mercados, lojas, estampam em suas fachadas cartazes dizendo: este estabelecimento apóia os professores. Porém, a greve não é manchete no site de nenhuma outra central sindical, e tão pouco recebe o apoio das ditas “lideranças políticas do país”.

PRECISAMOS DESCARRILAR O TREM DO CONFORTO

Para fazer um 2020 diferente é preciso despertar e motivar a classe trabalhadora e a juventude, e iniciar uma luta vigorosa para derrotar este governo. Precisamos armar politicamente a vanguarda da classe trabalhadora, ajudar os jovens militantes e ativistas que estão surgindo nestas lutas, a entenderem o que está acontecendo e mostrar que é preciso lutar pelo fim deste sistema e seu estado, pela estatização e reestatização sob controle dos trabalhadores dos grandes meios de produção, o que inclui as grandes empresas, bancos, complexos hospitalares e educacionais privados, grandes fazendas. Os dirigentes sindicais honestos, e temos muitos,

precisam dizer a verdade a categoria que é parte integrante da classe operária, e principalmente aos mais novos. É preciso romper com a inércia de velhas e novas direções, que não apresentam alternativa para a classe trabalhadora, e agem como Cassandra só anunciando tragédias, enquanto continuam sua viagem no trem do atraso de forma confortável todo o agrobusiness.

Em 2020 precisamos colocar nos trilhos o TREM DA REVOLUÇÃO, DAS RECONQUISTAS DE DIREITOS. Para esta viagem é convocamos todos e todas da nossa categoria para de fato fazemos um “feliz e diferente ano novo”!

